

CALAMIDADE NO RS

Governo vai contratar três estudos de prevenção

O governo federal anunciou, na tarde desta quinta-feira (16), que fará a contratação de três estudos preventivos para que não ocorram mais enchentes nas cidades gaúchas. Eles serão na área de contenção das águas, drenagem e adaptação dos diques. A informação foi dada por Renan Filho, ministro dos Transportes, durante o primeiro balanço sobre as ações do governo desde a instalação do Ministério de Estado da Secretaria Extraordinária da Presidência da República para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul. Também participaram da coletiva o titular da pasta, o ministro Paulo Pimenta, e o ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes.

Segundo Filho, o governo determinou duas frentes de trabalho: ajudar na crise emergencial e o resgate das estruturas rompidas juntamente com a adição de melhorias para que a tragédia não se repita.

O ministro apontou para a falta de manutenção na proteção. “Os diques fo-

ram construídos para evitar as enchentes, mas veio essa chuva forte, e por falta de manutenção por muito tempo, essa água entrou na cidade novamente.” A partir disso, serão contratados três estudos.

O primeiro será para definir como conter as águas ainda na Serra, antes que elas possam desaguar no Guaíba. “Pode ser feito desvios para outros mananciais, construção de barragens, vegetação auxiliar, mas essas soluções serão dadas pelos especialistas na área.”

O segundo será para aumentar a eficiência de drenagem do Guaíba em caso de subida da água. “Demora muito para drenar essa água. Quais são as saídas? Tem várias hipóteses.”

E, por fim, a última área é referente aos diques. Obras de recuperação e adaptação a o crescimento das infraestruturas das cidades protegidas. “Quando os diques foram construídos não existia Canoas, São Leopoldo, Guaíba e Porto Alegre do jeito que são hoje. Eldorado não existia.”



Ministros Renan Filho, Paulo Pimenta e Waldez Góes

Atualizações

Góes atualizou alguns números da catástrofe. “Tivemos 458 municípios atingidos, sendo 46 em calamidade e 320 em emergência. São 77 mil pessoas em abrigos. Mais de 76 mil salvamentos com todas as forças federais, estaduais, municipais e voluntários”, iniciou. “São 249 planos de trabalho aprovados pelo governo federal, dos quais 77 em ritmo sumário foram pagos em sua totalidade. Foram 156 municípios atendidos com esses planos, com recursos na ordem de R\$ 200 milhões, e ajuda humanitária, comida, água, itens de higiene pessoal”, concluiu.

Filho citou a infraestrutura rodoviária. “Foram 70 pontos de interrupção. Já liberamos 28 e temos 12 com liberação parcial. A BR-116 está totalmente liberada para o sul (a partir da capital). Para o norte ainda tem pontos de gargalo. Um na ponte sobre o Rio do Sinos, e também em Caxias, na região de uma ponte que passa sobre o Rio Cai.” Ele acrescentou que a BR-290 está funcionando de Uruguaiana até Porto Alegre. A BR-153 foi liberada em Cachoeira do Sul.

a vistoria sobre o trecho da ponte e o orçamento deveriam ser concluídos ainda nesta quinta-feira. “Para que a gente comece a reconstrução dessa ponte, que vai ser a primeira grande contratação emergencial desse evento

climático”, afirma.

Renan Filho espera que o começo das obras ocorra em 30 dias. Segundo ele, o Exército já realizou uma primeira vistoria ainda na terça-feira (14) e constatou que a viga central da ponte foi abalada, ficando em “V”.

Mutirão por segunda via de documentos

Um dos grandes desafios enfrentados pelos atingidos pelas chuvas é a questão de seus documentos. A Justiça do Estado, junto aos cartórios, têm realizado mutirões para que as pessoas possam solicitar a segunda via de certidões de nascimento e casamento, dois documentos básicos para a confecção da carteira de identidade e de motorista, por exemplo.

Inicialmente já havia uma campanha prevista para todo o País. Capitaneada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a ação nacional busca fazer com que pessoas sem registro de nascimento consigam realizar o processo para ter acesso a programas sociais, e começaria justamente em maio. Contudo, em meio às enchentes que atingiram o Estado, a situação se tornou ainda mais grave, necessitando, dessa forma, ampliar o escopo inicial para atender os atingidos pelas cheias.

Tudo começou no dia 5 de maio, em Porto Alegre, com as primeiras buscas ativas realizadas em abrigos. “A gente se viu diante de uma situação de falta de documentação. As pessoas guardam seus documentos em plásticos, em pastas, e com a água que assolou todo o Estado, as chuvas provocaram muitas perdas. O primeiro passo para recomendar é a identidade civil”, explica o juiz-corregedor Felipe Lumertz, que coordena a ação.

A ação acontece de duas formas, primeiro a busca ativa feita nos abrigos, com a ida de voluntários que realizam o pedido. Outra forma são atendimentos feitos em pontos específicos, para pessoas que precisaram sair de casa, mas não ficaram em abrigos.

Pela região

Na quarta-feira (15), o mutirão chegou a Canoas. De acordo com os números oficiais da Justiça, desde o começo da ação foram realizados quase três mil pedidos em todo Estado. No caso de pessoas que façam o pedido nos mesmos cartórios das certidões originais, a segunda via sai na hora, tudo sem custos.

Já em casos de registros em outras cidades é dado um protocolo e um prazo, o qual também depende da situação dos cartórios de origem. “Tudo terá que ser visto junto com os cartórios individualmente, pois existem cartórios que perderam totalmente seus registros”, ressalta o registrador público, Carlos Fernando Reis, que comanda um cartório na zona Sul de Porto Alegre.

Nestes casos, a segunda via será garantida pelos acervos digitalizados. Segundo Reis, o processo de digitalização dos arquivos avançou rapidamente nos últimos anos, o que garante a emissão das novas vias. Há também uma redução de entraves burocráticos nos pedidos. (Eduardo Amaral)

SUSI MELLO/GES-ESPECIAL

Reconstrução da ponte sobre o Rio Cai

Ainda de acordo com Renan Filho, uma estrutura provisória será instalada nos próximos dias para desviar o fluxo de veículos da ponte sobre o Rio Cai, no trecho da BR-116 entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis.

A solução encontrada para retomar o tráfego na região é a construção de uma estrutura provisória. “A nossa expectativa é por uma ponte provisória, metálica, para que a gente desvie o fluxo”, explica.

O ministro afirmou que

Atenção na retirada de medicamentos especiais

A sistemática de entrega de medicação da Farmácia de Medicamentos Especiais (Farmácia do Estado) mudou por consequência das cheias que assolam o RS. Pessoas que buscam remédios no local, que fica junto da Farmácia Comunitária, na Rua Domingos de Almeida, nº 20, no Centro de Novo Hamburgo, precisam levar o recibo da última retirada.

A medida é necessária porque o AME, sistema do Centro de Tecnologia da Informação e

Comunicação do Estado do RS (Procergs), e o site farmaciadigital.gov.br estão fora do ar.

“É necessário que eles tragam o recibo da última retirada. Não era um documento obrigatório, mas devido à situação de calamidade, se faz necessário agora. Antes, a pessoa podia conseguir somente com o documento porque era possível entrar no sistema, e agora não é possível consultar”, explica a farmacêutica Gisele Ronchetti Ribeiro. Além do recibo das últimas

dispensações – o mais atualizado –, é necessário documento com foto e, no caso de crianças, certidão de nascimento.

Com a situação, Gisele explica que os recibos dos atendimentos são feitos manualmente. Quando o sistema retornar serão cadastrados no sistema AME.

Comunicado do Estado

A Secretaria Estadual de Saúde (SES) já havia emitido comunicado às farmácias que distribuem os medicamentos

especiais. A pasta orienta que a entrega deve ser feita pela segunda folha do recibo da última prescrição, por farmácias que mantenham listas atualizadas dos pacientes e seus tratamentos ativos ou por estabelecimentos farmacêuticos que tenham feito a impressão do Rame 16, que identifica pacientes com processos administrativos ou judiciais ativos. Os pacientes que não se enquadram nessas situações devem aguardar o retorno do Sistema AME. (Susi Mello)



Farmacêutica Gisele com os recibos dos atendimentos